

Nacional do PSDB atropela e ordena o cancelamento da convenção do Rio

MAGNAVITA - PÁGINA 3

Tributária entregue e será votada em 7/11

Como se previa, Eduardo Braga modificou a composição do Conselho Federativo

Depois de alguns adiamentos, foi entregue na manhã de ontem o relatório da reforma tributária. Protocolado pelo senador Eduardo Braga pela manhã, o texto foi lido na Comissão de Constituição e Justi-

ça no início da tarde. E deu-se um prazo de duas semanas para a sua análise. Como a proposta foi modificada, ela terá de passar por nova análise na Câmara. O texto recebeu mais de 600 emendas.

PÁGINA 8

Em maratona política em Brasília, Castro mostra força

Fotos: Rogério Santana



O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, apresentou, ao Congresso Nacional e ministros, mudanças na legislação para melhorar o combate à criminalidade e a atuação das milícias no país. Nas fotos de cima,

Castro com os ministros da Defesa, José Múcio Monteiro (E), e de Relações Institucionais, Alexandre Padilha (D). Nas de baixo, Castro com os presidentes da Câmara, Arthur Lira (E), e do Senado, Rodrigo Pacheco (D).

PÁGINA 8

Senado aprova desoneração; governo estuda veto

PÁGINA 5

William Lucas/COB



Lucas Verthein quebra jejum no remo

Pan: Brasil tem dia dourado no remo, natação e na ginástica

O Brasil comemorou medalhas de ouro em três modalidades nos Jogos Pan-Americanos de Santiago, no Chile, nesta quarta-feira (25). Lucas Verthein conquistou o lugar mais alto do pódio no remo, no skiff individual. Guilherme Costa, na natação; Rebeca Andrade, Flávia Saraiva e Arthur Nory, na ginástica, também brilharam.

PÁGINA 7

Ministro Dino: política com milícias foi um 'grande erro'

Depois de ter faltado a duas convocações anteriores, o ministro da Justiça, Flávio Dino compareceu nesta quarta (25) à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. Dino foi questionado sobre diversos assuntos. Mas especialmente sobre a situação de violência no Rio de Janeiro, na qual o governo federal trabalha junto ao governador Cláudio Castro para resolver.

PÁGINA 4

Arthur Lira na lixeira pode ter sido ação proposital

Há quem desconfie, dentro do governo — e da própria Caixa —, que os responsáveis pela exposição “O Grito” bem sabiam do potencial de rolo e de provocação que ela teria. Seria uma reação à pressão que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o Centrão faziam desde o final do primeiro semestre pelo comando do banco.

CORREIO POLÍTICO (LAGO) - PÁGINA 4

Estados Unidos provocam maratona de vetos na ONU

Quase metade dos vetos já exercidos pelos Estados Unidos no Conselho de Segurança das Nações Unidas derrubaram resoluções que tratavam do conflito entre Israel e Palestina. A justificativa apresentada pela missão dos EUA na ONU foi a ausência de uma referência ao direito de Israel à autodefesa.

PÁGINA 7

FERNANDO MOLICA

As parcerias público-privadas do Rio de Janeiro

PÁGINA 3

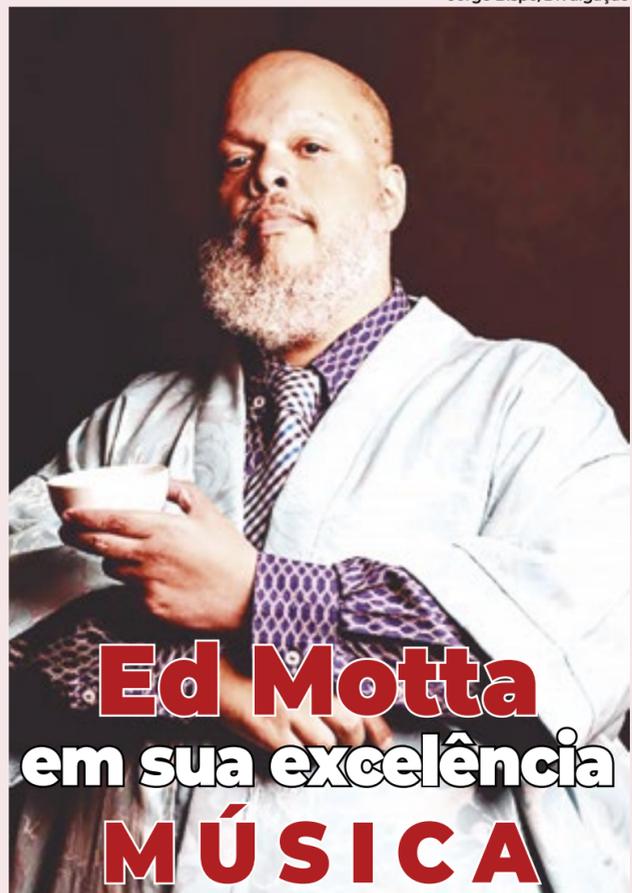
JOSÉ A. MIGUEL

Milícias atuam na ausência do poder público

PÁGINA 2

2º CADERNO

Jorge Bispo/Divulgação



Ed Motta em sua excelência MÚSICA

O talentoso Ed Motta rompe hiato fonográfico de cinco anos com o lançamento do excelente álbum de inéditas 'Behind The Tea Chronicles'

Ed Motta cria atmosferas sonoras de inspiração cinematográfica

PÁGINAS 1 E 2

Cristina Granato/Divulgação



Lilia Cabral e a filha Giulia Bertalli vivem um encontro de gerações dividindo o palco em 'A Lista', que estreia em curta temporada, de sexta a domingo, no Teatro Riachuelo

PÁGINA 7

Letrux canta de A a Z em seu show 'Alfabeto Sonoro'

PÁGINA 3

'Não Sou Nada' investiga as diversas pessoas de Pessoa

PÁGINA 4

EDITORIAL

Será que esqueceram das escolas?

Esta semana começou agitada no noticiário brasileiro com os ataques no Rio de Janeiro que resultaram em 35 ônibus, trem e carros de passeio incendiados por criminosos, em resposta a uma operação policial em que um miliciano foi morto durante troca de tiros.

As semanas anteriores foram tomadas pelas notícias sobre a guerra entre Israel e o Hamas, milhares de mortos, brasileiros voltando com a ajuda do governo, grandes potências tomando partido, enfim... nada resolvido e o noticiário continua acompanhando e atualizando toda a população mundial.

Agora, vocês lembram o que aconteceu no dia 5 de abril em Blumenau, no estado de Santa Catarina? Uma creche foi alvo de um ataque e quatro crianças — com idades entre 4 e 7 anos — foram mortas, além de mais cinco feridas. Este caso aconteceu menos de dez dias após uma escola em São Paulo também ser alvo de um aluno, que matou a professora com golpes de faca e deixou outras três feridas.

Nesta semana, muitos talvez nem saibam pelos demais fatos e acontecimentos tanto no Brasil quanto no mundo, outro caso envolvendo uma instituição de ensino aconteceu, também na capital paulista. Uma jovem, de 17 anos, foi morta a

tiros e outros três estudantes ficaram feridos.

E por que estamos falando disso tudo? Porque parece que todo aquele alvoroço para que os órgãos competentes encontrassem uma solução para evitar ataques como estes já não existe mais. Não sabemos nem se policiais continuam auxiliando guardas em rondas escolares por todo o país. Aliás, será que isso existiu realmente na maioria dos municípios?

No início do ano, trouxemos essa reflexão em nosso editorial afirmando que este problema deveria ser levado mais a sério para que alunos e professores não perdessem mais suas vidas. Alguma solução concreta realmente foi proposta pelo governo federal ou órgãos estaduais e municipais?

Reuniões, comissões, grupos foram feitos... Mas onde estão os resultados? Em menos de um mês, dois ataques com mortes — já que não falamos a cima do caso em Minas Gerais, no dia 10 de outubro.

Algo precisa ser feito, e não somente próximo dos casos, mas sim um planejamento de curto e longo prazo. Nossas crianças e professores não merecem ter suas vidas ceifadas. E os 'assassinos', quando são alunos, também precisam de ajuda, antes mesmo de qualquer intenção de cometer algum crime.

A constante sensação de medo

Não importa o bairro, o morador do estado fluminense se acostuma pouco a pouco com a rotina de violência, que mata inocentes, atrapalha a vida do trabalhador, desvaloriza imóveis e negócios e parece não ter solução.

A sensação generalizada de insegurança é provocada todos os dias e por diferentes fatores. Assaltos, trocas de tiros, guerra entre facções, homens armados e nessa semana, dezenas de ônibus queimados.

Há motivos reais para o medo. Claro que há ainda bairros e municípios em que estes tristes eventos não são tão frequentes, mas até os moradores dessas áreas menos violentas, estão indiretamente conectados com a violência presente aos seus arredores.

Seja através dos noticiários, pelas redes sociais ou até mesmo pela preocupação com os parentes e amigos que mo-

ram ou trabalham em locais de perigo.

O mais triste é que o morador do estado do Rio de Janeiro já até normaliza o fato, como se fosse natural ouvir tiros diariamente ou precisar andar com dois celulares, para ceder um ao bandido em caso de assalto.

O meme reproduzido nas redes sociais em que chama situações inusitadas - algumas bem humoradas e culturais - de "suco de Rio de Janeiro" está cada vez mais manchado pela dor e pelo medo.

A rotina de violência, é claro, interfere em todas as áreas da sociedade. A guerra prejudica a educação, economia, saúde...

Difícil pensar em progresso sem que cidadãos do estado tenham sua integridade física assegurada. Segurança não pode ser luxo para alguns, e sim um direito básico garantido a todos.

Opinião do leitor

Cruzeiros

A cada ano, a temporada de cruzeiros só cresce em nosso país. Além de ajudar financeiramente, prova que o setor está em constante evolução. Para melhorar, novos destinos foram incluídos e há possibilidade de mais nos próximos anos.

Roberto Klimestein
São Paulo - São Paulo

Ruy Castro*
Pegar ou largar

Quando a indústria muda o formato de um produto, o normal é reduzi-lo para você ter de comprá-lo em dobro.

Desde há algum tempo, ao abrir o pacotinho do adoçante, a impressão é a de que ele está mais leve, talvez mais vazio. E a de que o café também está menos doce. Há algo errado, ou com o meu paladar ou com o adoçante. Como sei de gente com a mesma impressão, fico com a segunda hipótese. Um pacotinho pela metade nos obriga a usar dois pacotinhos, se quisermos manter o nível de açúcar no café. Onde, para o fabricante, 50% a menos em

cada embalagem significarão um ganho de 100% na venda do produto.

Na 2ª Guerra, quando fomos anexados ao império Lux-Kolynos, as imagens nos anúncios induziam a um consumo muito maior do que o necessário. Para escovar os dentes, sugeria-se tanta pasta que mal cabia na escova. Idem quanto aos sabonetes: as banheiras transbordavam de espuma e, no chuveiro, o sujeito se ensaboava de tal forma que nem sua mãe o reconhecia. E, quando chegaram os xampus, fomos ensinados que o certo eram duas aplicações.

O custo de fazer a barba dobrou a cada mudança de formato das lâminas. O instrumento original, a navalha, podia durar uma vida inteira e até passar de pai para filho desde que se a amolasse de vez em quando. A gilete, que a substituí, começou com uma honesta lâmina de dois fios, cortando dos dois lados. Um dia reduziram-na a uma lâmina de um só lado, o que a reduziu também à metade das barbas. Veio então a lâmina dupla, com o que continuamos a fazer metade das barbas, só que com o dobro de lâminas. Hoje temos o aparelho descartável, com uma lâmina

quase cega válida para uma única barba — feita esta, joga-se fora o aparelho e se abre outro.

Um refrigerante-família equivale à venda de três ou quatro garrafinhas de uma vez. Os potes de sorvete encolhem, mas o preço se mantém estável. E, quando a farmácia nos oferece um desconto, você vai pagar a metade do dobro do que o remédio deve custar. Mas é pegar ou largar, não?

*Jornalista e escritor. Autor das biografias de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues. Membro da Academia Brasileira de Letras.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Milícias atuam na ausência do poder público, afirmam especialistas

1-O TEMOR DE LULA - Lula não quer interferir no Rio por temer ligações da polícia com a milícia. Por Tales Faria. Após 35 ônibus e um trem serem incendiados no Rio de Janeiro, a possibilidade de uma intervenção foi posta pela própria população para que a situação seja controlada. Durante o programa Análise da Notícia, entretanto, o colunista do UOL Tales Faria afirmou que o governo federal não tem intenção de intervir na situação, apenas continuar cumprindo suas obrigações federais. "Lula não quer interferir no Rio de Janeiro por temer ligações do governo do Rio de Janeiro e da polícia com a milícia." (Tales Faria) Questão de fundo é possível ligação do governo com as milícias nos ataques. Atuação das milícias cresceu nos últimos anos. Um estudo da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) mostra que desde 2019 houve um crescimento das milícias e hoje elas dominam 60% das regiões da cidade. Há uma desconfiança de que o governo esteja por trás dos ataques, uma vez que o atual secretário da Polícia Civil do Rio de Janeiro fez campanha com milicianos na Baixada Fluminense durante as eleições. (...) UOL)

2-AUSÊNCIA DO PODER PÚBLICO - Milícias atuam na ausência do poder público, afirmam especialistas. As milícias (grupo paramilitares que dominam comunidades carentes) atuam em áreas ainda não tomadas por facções criminosas tradicionais. Lígia Portes Santos, procuradora de Justiça e coordenadora do Núcleo de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público do Rio de Janeiro, afirma que a origem das milícias está na pobreza, na violência e na falta de políticas públicas nas comunidades carentes. Lígia Santos apresentou estatísticas que mostram a atuação das facções criminosas em 47% das áreas de favelas, enquanto sobra uma "área indefinida" de 15%, que pode vir a ser ocupada pelas milícias. Por

isso, afirmou, há a necessidade de combater o chamado "crime tradicional", composto principalmente pelo tráfico de entorpecentes e crimes correlatos, como extorsão e homicídio. (...) (Agência Senado)

3-TRANSTORNO MENTAL - 45% das brasileiras têm diagnóstico de transtorno mental, mostra estudo. Mulheres estão sobrecarregadas, ansiosas, estressadas e insatisfeitas, diz estudo. Sobrecarga de trabalho, dentro e fora de casa, e pressão financeira estão entre os fatores que mais têm impactado a saúde mental de mulheres, aponta pesquisa. Por Fernanda Mena. Segundo o relatório "Esgotadas", da ONG Think Olga, 86% das brasileiras consideram ter muita carga de responsabilidade, e 48% sofrem com uma situação financeira apertada, num contexto em que 28% se declaram como única ou principal provedora de seu lar e que 57% daquelas entre 36 a 55 anos são responsáveis pelo cuidado direto de alguém. A pesquisa aponta que metade das brasileiras se sente ansiosa (55%) e estressada (49%), mas também irritada (39%), exausta (28%), com baixa autoestima (28%) e triste (25%). Além disso, 45% já tiveram diagnóstico de ansiedade, depressão ou outros transtornos mentais, segundo o estudo. (...) (Folha de S. Paulo)

4-FUGA DE CÉREBROS: Brasil está perdendo talentos em inteligência artificial (IA) para exterior, diz ranking. Por Filipe Vilicic. No ramo da inteligência artificial (IA), o Brasil se sai bem quando o assunto é "talentos". Porém muitos dos melhores profissionais brasileiros trabalham hoje para empresas e governos estrangeiros. O The Global AI Index se apresenta como a primeira pesquisa global a analisar o cenário dessa tecnologia de forma tão abrangente. Foi criado em 2019 e está em sua quarta edição. Em todas elas, os Estados Unidos lideraram o ranking, seguidos pela China. O Brasil aparece em 35º

lugar no ranking geral. Todavia, no critério "talentos", está em 21º, à frente de países como Áustria, Bélgica, Portugal e Rússia, todos melhores colocados na listagem geral. E logo atrás da China, em 20º neste tópico. (...) (BBC News Brasil)

5-APPS DE SERVIÇOS - Brasil tem 1,5 milhão de trabalhadores de apps de serviços, diz pesquisa inédita do IBGE. Por Leonardo Viceli. O Brasil tinha quase 1,5 milhão de trabalhadores por meio de aplicativos de serviços no quarto trimestre de 2022, incluindo motoristas, entregadores de comida e outros profissionais. A conclusão é de uma pesquisa inédita divulgada quarta-feira (25) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O grupo de quase 1,5 milhão de plataformizados, conforme a definição do órgão, correspondia a 1,7% da população ocupada com trabalho à época no setor privado (87,2 milhões). (...) (Folha de S. Paulo)

6-EMPILHADEIRAS - Mercado global de empilhadeiras elétricas deve crescer 7,5% por ano até 2029. As empilhadeiras elétricas têm se tornado cada vez mais populares na indústria e, com o avanço da tecnologia, é possível afirmar que elas estão prestes a dominar o mercado. Com seu funcionamento silencioso, baixa emissão de poluentes e eficiência energética, elas têm se mostrado uma opção muito mais vantajosa do que as empilhadeiras movidas a combustíveis fósseis. Segundo dados do relatório produzido pela Exactitude Consultancy, o mercado global de empilhadeiras elétricas deve crescer 7,5% ao ano, até 2029, e movimentar cerca de 97,8 bilhões de dólares. (...) (log-web.com.br)

7-ORGIA GAY NA DIOCESE - Bispo polonês renuncia após acusação de orgia gay em sua diocese. O Vaticano anunciou terça-feira, 24, que o papa Francisco aceitou a renúncia do bispo Grzegorz Kaszak ao comando da diocese de Sosnowiec, no sul da Polônia, informa a agência France Presse. No comunicado em que a Santa Sé informou a renúncia de Kaszak, não há referência ao motivo da saída. Ele tem 59 anos, e a idade regular de aposentadoria para bispos é de 75. Segundo a mídia polonesa, um dos padres da diocese de Kaszak virou alvo de investigação criminal após organizar uma orgia gay, com um garoto de programa, em seu apartamento. Durante a festa, um dos presentes teve uma overdose de Viagra e passou mal. "Quando paramédicos tentaram entrar no local para ajudar a pessoa, o padre teria tentado barrá-los. Ele foi, então, acusado pelas autoridades de recusar assistência a alguém cuja vida está em risco", explica o texto da agência, publicado pela Folha de S. Paulo. (...) (O Antagonista)

8-CANTORA PRESA EM ISRAEL - Cantora e influenciadora árabe é presa em Israel por um post no Facebook sobre conflito em Gaza. Popular na comunidade árabe, Dalal Abu Amneh ficou dois dias na cadeia e agora está em prisão domiciliar em N8azaré. A cantora e influenciadora árabe Dalal Abu Amneh está em prisão domiciliar em Israel, depois de passar dois dias presa em uma cadeia devido a um post no Facebook sobre a guerra entre o Hamas e Israel, classificado como "incitamento" e "comportamento que poderia prejudicar a ordem pública" pela polícia israelense. Abu Amneh vive em Nazaré e também é médica neurologista. Ela é popular na comunidade árabe por seu ativismo e canções patrióticas sobre a Palestina, fazendo shows na região e em outras partes do mundo. (...) (MediaTalks By J&Cia.)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: CÂMARA DEBATE ORÇAMENTO DE 1924

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de outubro de 1923 foram: circulação fiduciária

do Banco da Alemanha estava, no início de outubro, a 46,933 bilhões de marcos. Bate-boca interrompe

sessão sobre a redação final da Lei de Imprensa no Senado. Câmara debate o orçamento de 1924.

HÁ 75 ANOS: NA ONU, CASO BERLIM PERTO DE DESFECHO

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de outubro de 1923 foram: Conselho de Segurança da ONU perto de uma definição sobre Berlim, mas há temor de veto

soviético ao projeto. Greve dos mineiros prejudica o sistema ferroviário e econômico na França. URSS proíbe eleições em Berlim Oriental. Plano Marshall começa a dar frutos

nos países ocidentais. Senado aprova dois vetos do prefeito do Distrito Federal. Câmara deve finalizar, em breve, a nova lei do Inquilinato. Correia e Castro não predente ser ministro.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

PINGA-FOGO

■ **NO ESTALEIRO** - Foi bem sucedida a operação do vice-prefeito do Rio de Janeiro, Nilton Caldeira, para reconstrução de tendão do calcanhar, depois de um trauma em uma partida de futebol. Caldeira, pré-candidato a vereador na capital, ficará 30 dias sem poder colocar o pé no chão. Ele não ficará fora da movimentação política, vai intensificar a postagem de vídeos nas redes sociais.

■ **ANIVERSARIANTE** - Almoço entre amigos, neste 26 de outubro, em homenagem ao aniversário do secretário estadual da Casa Civil, Nicola Miccione. Ele resistiu às comemorações, mas aceitou brindar com amigos em almoço de adesão na churrasceria Assador, no Aterro.

■ **NAUFRAGOU?** - Algo de muito estranho no adiamento da convenção municipal do PSDB, que seria realizado no Clube Municipal, no próximo dia 28 de outubro. O presidente da executiva provisória, Nelson Rocha, foi surpreendido com uma determinação da executiva nacional ordenando o cancelamento. Rocha, ex-secretário da Fazenda do Estado Rio, pretende concorrer à prefeitura do Rio. A orientação da nacional é que o PSDB teria uma candidatura própria em cada capital, porém, a regra pode ser quebrada no Rio.

■ **CANNABIS** - A regulamentação da produção de cannabis sativa, a maconha, para fins medicinais, foi motivo de uma audiência pública na terça-feira (24) na Comissão de Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional da Câmara dos Deputados. O tema está proposto no PL 399/2015, que está sendo relatado pelo deputado Luciano Ducci (PSB-PR). O projeto busca estabelecer critérios que permitam o plantio da cannabis exclusivo para uso medicinal, de uma forma controlada pelo governo. O uso de remédios à base de cannabis, como o canabidiol, já é permitido.

■ **CUSTO** - Sem a possibilidade



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



Eduardo Barreto/ CMRJ

MEDALHA PEDRO ERNESTO AO COPA

Na foto acima, funcionários do Belmond Copacabana Palace e o gerente-geral, Ulisses Marreiros (com a placa) ao receberem, de Carlo Caiado (d), presidente da Câmara Municipal do Rio,

a Medalha Pedro Ernesto, nesta quarta (25). Também na foto, Theresa Jansen, da Superintendente da ABIH, ao lado do parlamentar. Além de Caiado, a homenagem ao hotel cartão-postal do

Rio foi assinada também pelos vereadores Tânia Bastos, Marcos Braz, Rafael Aloísio Freitas, Willian coelho, Cesar Maia, Profº Célio Lupporelli, Celso Costa e Teresa Bergher.



Divulgação

Prefeito de Barra do Piraí, Mário Esteve, diz que obras de drenagem acontecem graças ao governador Cláudio Castro



Divulgação

O prefeito de Volta Redonda, Antonio Francisco Neto, grava propaganda eleitoral do PP

do plantio e da produção, porém, a maioria dessas modificações é importada e vendida com um custo muito alto, impedindo que pacientes mais carentes possam usufruir desse uso.

■ **PARADO** - O PL 399/2015, que permite o cultivo para fins medici-

nais, para pesquisa e uso na indústria, foi aprovado em uma comissão especial da Câmara, em 2021. Mas desde então está parado.

■ **DRAGAGEM DO RIO PARAÍBA** - O prefeito de Barra do Piraí, Mário Esteves, está feliz da vida. Será dado o pontapé na obra

de dragagem do Rio Paraíba do Sul, começando pelo distrito da Califórnia. A iniciativa é uma parceria do município com o Governo do Estado e visa conter os efeitos causados pelas cheias do principal rio que corta a região Sul Fluminense. Mário Esteves fez questão de enfatizar que o governador

Cláudio Castro e o vice, Thiago Pampolha (que também é secretário de Estado do Ambiente) foram os responsáveis pela autorização da dragagem de toda a extensão do Rio Paraíba do Sul. Tenho certeza de que esta ação será de grande ajuda para os moradores, que enfrentam alagamentos todos os anos”, disse o prefeito.

■ **PL MULHER E PL JOVEM DO AÇO** - O Partido Liberal de Volta Redonda já marcou a data de lançamento oficial do PL Mulher e PL Jovem do município. Será na próxima segunda-feira (30), às 18 horas, na sede do Diretório do PL, no Aterrado. O evento, segundo os organizadores, contará com a presença do senador Carlos Portinho; do deputado estadual Altineu Côrtes; da deputada federal Cris Tonietto; entre outras figuras importantes do partido.

■ **NETO GRAVA PARA O PP - Aliás, o prefeito de Volta Redonda, Antônio Francisco Neto, já começou a gravar as propagandas eleitorais do PP que irão ao ar em novembro. Como a coluna divulgou com exclusividade, Neto irá disputar a reeleição pelo Progressistas, do deputado federal Dr. Luizinho, ex-secretário estadual de Saúde. Neto e Dr. Luizinho são aliados de longa data e não escondem a mútua admiração.**

■ **EM DEBATE** - A vereadora de Petrópolis Gilda Beatriz protocolou uma denúncia formal no PSD, referente às acusações de violência de gênero contra o presidente da Câmara Municipal, Júnior Coruja, do mesmo partido. Gilda renunciou ao cargo de primeira secretária na mesa diretora por causa da perseguição política e de gênero que afirma ter sofrido. A presidente municipal da sigla, Rosângela Stumpf, disse que vai marcar uma reunião ordinária para discutir este e outros assuntos, mas vai se declarar impedida, por estar envolvida. Um dos apontamentos na denúncia de Gilda é o fato de Coruja a ter impedido de nomear Rosângela como sua assessora na mesa diretora.

Fernando Molica

A PPP do Rio

A violência no Rio de Janeiro não é uma sequência de fatos chocantes e isolados, mas resultado de décadas de conivência e cumplicidade entre quadrilhas e setores públicos. A atividade desses traficantes/milicianos não é algo externo ao Estado, faz parte de sua estrutura.

Muitos desses bandidos não são personagens e grupos distantes, periféricos: integram a máquina institucional. Participam da versão fluminense das tão faladas PPPs, Parcerias Público-Privadas. Uma sociedade ilimitada que, ao longo dos anos, tem rendido lucros e votos pra muita gente.

Essa presença impede qualquer tentativa de personalização, de indicação desse ou daquele inimigo público. Há muitos anos que a polícia prende ou mata incontáveis chefes ou supostos comandantes desta ou daquela facção, um tipo de repressão que serve apenas para favorecer a ascensão de outros líderes.

Como já disse um ex-chefe de polícia, a atuação estatal funciona, na prática, para fazer uma regulação do tráfico de drogas (na época não havia milícias). De um jeito ou de outro, garante o desequilíbrio poderes dentro de favelas e bairros.

Indo bem longe na história, daria pra incluir o tráfico de escravizados baseado na então capital da Colônia como marco inicial dessa PPP. Mas dá pra ser mais objetivo e citar, como exemplo dessa associação, a convivência entre bicheiros, policiais e políticos, algo que atingiu patamares ainda mais elevados durante a ditadura.

Além de corromper grandes setores da máquina pública, o jogo do bicho antecipou e consolidou entre nós a característica do domínio territorial, que hoje também marca atividades de traficantes-milicianos. Um domínio que não

é fruto apenas de conquistas bélicas; é também resultado de alianças com integrantes da máquina estatal.

A troca de proteção por votos — e por outras formas de compensação — é marcante num estado em que deputados influenciam até na escolha de autoridades da área de segurança. Territórios têm donos: não é de hoje que qualquer candidato a cargo público sabe onde pode e onde não pode pedir votos.

Em 2008, o relatório final da CPI formada na Assembleia Legislativa do Rio para investigar milícias insistiu na necessidade de reprimir os mecanismos de financiamento dessas organizações. Passados 15 anos, pouco foi feito.

O desabamento de um prédio em área miliciana na Barra da Tijuca gerou operações de controle desse tipo de construção, mas, de um modo geral, o poder público, em diferentes governos, evitou incomodar essas quadrilhas. Milicianos continuam a controlar vans, venda de botijões de gás, gatonet, garrafas de água, cigarros contrabandeados — a venda de drogas é apenas mais uma de suas atividades.

Esses bandos deram passos além: não se contentaram mais em apoiar candidatos, passaram a lançar seus próprios nomes para cargos legislativos e prefeituras. O poder das quadrilhas se retroalimenta quando instalado em gabinetes oficiais.

É impensável imaginar que o Estado brasileiro não tenha capacidade de fazer frente a essas quadrilhas; não as derrotou porque não quer. Até porque um combate efetivo a tantas estruturas criminosas implicaria numa espécie de confissão não premiada por parte de muita gente. Enquanto não revira suas próprias entranhas, o Estado trata de fazer incontáveis operações policiais para deixar tudo como está.

Rudolfo Lago*

Há soldados armados, amados ou não...

Na maior parte do seu tempo, a CPMI dos Atos Golpistas não conseguiu avançar para além das investigações sobre a lamentável invasão e depredação dos três prédios da República que já aconteciam na Polícia Federal e no Supremo Tribunal Federal (STF). Há, porém, dois méritos no relatório da senadora Eliziane Gama (PSD-MA) que merecem ser destacados.

O primeiro é que Eliziane organiza a narrativa do que houve. A leitura das mais de 1,3 mil páginas do seu texto bem explica por que ninguém pode considerar os atos de 8 de janeiro como um movimento isolado, um momento de loucura coletiva que levou manifestantes àquela obra de destruição. Eliziane mostra como tudo foi construído. Como aquilo fazia parte de um ardid para provocar grossa confusão no país. Grossa confusão que viesse a justificar uma intervenção das Forças Armadas. Que, no discurso, agiriam como pacificadores para, novamente no discurso, trazer o país de volta à normalidade. Para, agora não mais no discurso mas na prática, eliminar no país uma ditadura tendo o ex-presidente Jair Bolsonaro como o ditador de plantão.

O segundo mérito decorre do primeiro. Ao explicar a construção da tentativa de golpe que culminou no 8 de janeiro, Eliziane expõe um dos grandes defeitos político-culturais da sociedade brasileira, ou parte dela: a espera crônica de que as Forças Armadas apareçam para a solução de seus problemas, em uma espécie de intervenção redentora (aliás, não por acaso, um dos apelidos edulcorados do golpe de 1964 era justamente “revolução redentora”).

Essa parcela infantilizada da sociedade brasileira parece enxergar nos

militares um papel de tutor. De pai disciplinador pronto a interferir para pôr ordem na casa. O problema é que sempre com uma violência excessiva e com pouquíssimo ou nenhum pendor democrático.

A proclamação da República foi já um golpe militar. E ninguém aqui está fazendo um discurso de promoção da monarquia. Se o império estava desgastado e já não atendia aos interesses da elite econômica do país à época, o fato é que essa elite econômica não produziu para o problema uma solução civil. E o resultado é que os dois primeiros presidentes brasileiros foram militares. O primeiro, Deodoro da Fonseca, renunciou. O segundo deles, Floriano Peixoto, governou quase que todo o mandato sob Estado de Sítio. Não deveria sequer ter sido presidente, com a renúncia de Deodoro da Fonseca, porque a Constituição da época dizia, como a atual, que em caso de vacância da Presidência antes de decorridos dois anos do mandato devem ser feitas novas eleições.

Floriano impôs-se presidente com a alcunha de “Marechal de Ferro”. Enfrentou diversas rebeliões no seu governo. A forma como debelou a Revolução Federalista é um dos capítulos mais sangrentos da história brasileira. Com a crueldade final de ter trocado o nome da capital de Santa Catarina, onde acontecia a rebelião, de Nossa Senhora do Desterro para Florianópolis, em sua própria homenagem.

Em 1930, Getúlio Vargas chega ao poder com novo auxílio militar, não do alto oficialato, mas dos tenentes. Sete anos depois, o Brasil passaria a ter o seu mais duro período de autoritarismo e ditadura.

O início do governo Juscelino Ku-

bitschek tem uma intervenção do bem, quando o marechal Henrique Teixeira Lott, então ministro da Guerra, pôs os tanques na rua não para depor, mas para garantir a posse do presidente eleito. Duas tentativas de golpe aconteceram no governo JK. Até que em 1964, o golpe instaura o regime militar e submete o país a 21 anos de ditadura.

A vitória de Tancredo Neves pôs fim à ditadura. Mas, de novo, viu-se o Brasil enredado por crises políticas crônicas e por instabilidade. Que outra vez parecem ter levado a parte infantil da sociedade a pedir nova intervenção do tutor militar.

Uma intervenção que, outra vez, seria um grande erro político. Primeiro, a sociedade precisa amadurecer para resolver ela mesma seus problemas. E entender que essa construção só se solidifica de fato pelo caminho do diálogo e do consenso, e não da imposição pelas armas. A história já mostrou seguidas vezes que a intervenção militar não é um favor que os senhores de farda fazem aos civis pondo ordem na casa. Autorizados, eles se instalam e, enquanto puderem, não saem mais. E o resultado é sempre sangue, lágrimas, morte.

Se o relatório de Eliziane servir para que nunca mais a sociedade civil avalie que a solução para seus problemas seja pedir intervenção militar, ele terá cumprido um importantíssimo papel histórico de amadurecimento da sociedade brasileira.

*Jornalista. Chefe da redação do Correio da Manhã em Brasília. Responsável por furos como o dos anões do orçamento e o que levou à cassação de Luiz Estevão. Ganhador do Prêmio Esso.

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO



Reprodução

O quadro tem outras provocações

Lira pode ter ido pro lixo de propósito

Há quem desconfie, dentro do governo e da própria Caixa Econômica Federal, que os responsáveis pela exposição "O Grito" bem sabiam do potencial de rolo e de provocação que ela teria. Especialmente com o quadro "Bandeiras", de Marília Scarabello. Seria uma reação, que uma fonte classificou como "infantil", à pressão que o presidente da Câmara, Arthur Lira

(PP-AL), e o Centrão faziam desde o final do primeiro semestre pelo comando do banco. A presidente da Caixa, Rita Serrano, já sabia que acabaria demitida. E a presença ali do quadro seria uma forma de protesto. Que gerou reações imediatas. E o quadro acabou mesmo sendo o estopim da troca: Rita Serrano acabou demitida na tarde de quarta-feira (25).

Porteira fechada

No lugar de Rita Serrano, assume Carlos Vieira Fernandes. E o grupo comandado por Arthur Lira seguirá pressionando para ter o controle das 12 vice-presidências da Caixa. Ou seja, a situação ajudou a pressionar para que Lira obtivesse a porteira fechada.

Ingenuidade?

Os que acham que não foi coincidência argumentam que seria muita ingenuidade imaginar que não houvesse reação. O quadro polêmico tem outras provocações. Em outra parte, traz o ex-presidente Jair Bolsonaro defecando em cima da bandeira do Brasil.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Rita não teria muito jogo de cintura para a política

Serrano buscava canal direto com Lula e ignorava a política

A curadora da exposição, Sylvia Werneck, em nota, admitiu que a mostra teria de fato um caráter provocador. Se incomodou algumas pessoas, cumpriu "sua função de problematizar uma narrativa única". É uma ideia que se choca com a nota divulgada pela Caixa após cancelar a exposição, quando afirmou que ela contra-

riava as diretrizes do programa cultural do banco, que veda manifestações de viés político-partidário. Segundo fonte, Rita Serrano negava a política. E buscava sempre um canal direto com Lula, ignorando outros políticos. A superintendente de Patrocínio, Eventos e Promoção da Caixa, Ana Fraga, é bem ligada a Rita Serrano.

Precipitou

O fato é que o rolo todo precipitou a troca da Caixa, se ela ainda não fosse acontecer nesta quarta-feira. Diante da notícia da exibição do quadro, Arthur Lira estava disposto a despejar um caminho de problemas nas costas do governo, nas votações desta semana.

Adiou

Coincidência ou não, demitida Rita Serrano e feita a troca por Carlos Vieira, indicado de Arthur Lira, a sessão de apreciação dos vetos foi adiada para a semana que vem. E o projeto de taxaço dos super-ricos entrou na pauta de votação da Câmara. Lula cedeu, a pauta destravou.

Vetos

Na terça-feira (24), ele já adiou a votação do projeto de taxaço dos offshores, o imposto dos super-ricos. E a disposição era hoje fazer com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), sessão do Congresso para analisar os vetos presidenciais. E queria incluir o Marco Temporal.

Infantil

Por isso, a provocação, para a fonte, teria sido "infantil". Ela acabou ajudando Arthur Lira e o Centrão a obter o que queriam. Lula e o governo tiveram mais uma vez de ceder para que a pauta avançasse. Até a próxima crise que vier a ser criada. Proposital ou não.

Para Dino, apoio à milícia foi grande erro político

Ministro compareceu à CCJ da Câmara após duas ausências

Lula Marques/Agência Brasil

Por Ana Paula Marques

Depois de ter faltado a duas convocações anteriores, o ministro da Justiça, Flávio Dino compareceu na manhã desta quarta-feira (25) à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. Dino foi questionado sobre diversos assuntos. Mas especialmente sobre a situação de violência no Rio de Janeiro, na qual o governo federal trabalha junto ao governo estadual de Cláudio Castro (PL) para resolver.

Na avaliação de Dino, o problema da criminalidade no Rio "vem de décadas". Mas estaria relacionado a um "grande erro político", que foi, segundo ele, a aproximação de grupos políticos das milícias que hoje dominam diversas regiões do município do Rio.

Parlamentares de oposição ao governo tentaram provocar Dino e relacionar o atual governo ao crime organizado do Rio, lembrando a visita que o ministro da Justiça fez ao Complexo da Maré, em março deste ano. Dino respondeu relacionando o problema à aproximação política de alguns grupos do Rio com a milícia.

"As milícias foram incentivadas por políticos e protegidas por políticos. Eu nunca homenageei miliciano. Eu não sou amigo de miliciano. Não sou vizinho de miliciano. Não empreguei no meu gabinete filho de miliciano, esposa de miliciano e, portanto, não tenho nenhuma relação com o crime organizado no Rio de Janeiro", disse o ministro.

Apesar de não citar nomes, Dino faz referência às acusações de que o ex-presidente e seus familiares teriam ligações com inte-



Deputados como Nikolas Ferreira tentaram provocar Dino

grantes da milícia, como Ronnie Lessa, um miliciano envolvido no assassinato da vereadora Marielle Franco, que morava no mesmo condomínio de Bolsonaro no Rio de Janeiro.

Presença obrigatória

Apesar de ter sido convocado — o que significa presença obrigatória — o ministro da Justiça, Flávio Dino, não compareceu a duas reuniões da Comissão de Segurança Pública da Câmara dos Deputados só neste mês. Nesta quarta-feira (25), porém, o ministro foi convidado a responder questionamento dos parlamentares na reunião da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle, na qual ele compareceu.

O ministro foi questionado também sobre os atos de 8 de janeiro, com relação à suposta recusa em enviar imagens das câmeras de segurança do Ministério da Justiça. Segundo parlamen-

tares da oposição, parte das imagens não teriam sido entregues à CPMI que investiga os atos antidemocráticos. O ministro rebateu a acusação. Disse que todas as imagens foram coletadas pela Polícia Federal após o 8 de janeiro.

Outro questionamento foi a possível interferência da pasta da justiça na Polícia Federal (PF), a acusação vem após a fala de Dino na cerimônia de encerramento do curso de formação da Polícia Federal, em setembro. "Essa Polícia Federal, hoje, toda ela, está a serviço de uma única causa, que é a sua causa, a causa do Brasil. Nós abolimos tentações satânicas de espetacularizações, de abusos, de forças-tarefas ilegais. Tudo isso ficou no passado", disse o ministro.

O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) usou as declarações de Dino como demonstrações de interferência nas ações da PF para o convidar à reunião. O ministro negou as afirmações.

Cortes no orçamento

O ministro também foi questionado sobre um possível corte no orçamento de 2024 para ações de prevenção a criminalidade. Que ele também negou. "Eu lembro que o orçamento de 2024 ainda não foi votado, portanto não é possível aquilatar se há ou não redução em relação a um item fundamental que são as emendas parlamentares. É claro que, após a apresentação de emendas parlamentares, será possível dispor sobre redução, ou não", explicou.

O ministro disse que, em 2022, o governo Jair Bolsonaro destinou cerca de R\$ 4,391 bilhões para custeio das ações federais na área. "Em 2023, já no nosso governo, este orçamento é de R\$ 5,170 bilhões. E a proposta orçamentária que elaboramos é exatamente neste valor. Ou seja, não há redução. Pelo contrário. Há um incremento de 17% nos recursos da segurança pública", detalhou Dino.

Aprovação de Lula cai, com mais pessimismo na economia

Ricardo Stuckert/PR

Por Rudolfo Lago

O brasileiro está menos otimista com os próximos rumos da economia, preocupado com a guerra no Oriente Médio e achando que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva viaja mais ao exterior que o recomendável. Essa soma de impressões faz com que caia a aprovação quanto ao desempenho de Lula e de seu governo. E acende um sinal amarelo no Palácio do Planalto. É o que mostra nova rodada da pesquisa Genial/Quaest, que mede a percepção do brasileiro quanto aos principais temas da política e da economia.

A pesquisa foi realizada entre os dias 19 e 22 de outubro. Foram feitas 2 mil entrevistas em 120 municípios de todas as regiões do país, de forma presencial. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais, e o índice de confiança é de 95%.

Com relação à rodada anterior, de setembro, a aprovação de Lula caiu de 60% para 54%. E sua desaprovação subiu de 35% para 42%. Não sabem ou não responderam 4%. A aprovação do presidente caiu em todas as regiões do país. Mesmo no Nordeste, onde ela é sempre maior, a queda foi de 72% para 68%.

Da mesma forma, caiu a aprovação com relação ao governo como um todo. Em setembro, consideravam o governo positivo 42%. O índice caiu para 38%. A avaliação negativa subiu de 24% para 29%. E a regular manteve-se no mesmo patamar de 29%.

Caminho

A redução da aprovação reflete-se na avaliação sobre outros pontos do país. Um percentual de 49% dos entrevistados considera que o Brasil está indo na "direção



Cai a aprovação de Lula e de seu governo

errada". Contra 43% que avaliam que está na "direção certa". Não sabem ou não responderam 8%.

Os entrevistados avaliam que têm ouvido mais notícias negativas que positivas sobre o governo. Para 36%, as notícias são mais negativas, e para 34% mais positivas. A notícia mais positiva lembrada foi o pagamento do Bolsa-Família no valor de R\$ 600 com mais R\$ 150 para crianças. A mais negativa a guerra entre Israel e o grupo Hamas.

Economia

Esse quadro gera maior pessimismo com relação à economia. Nos últimos 12 meses, a avaliação sobre a situação econômica do país gera números muito equivalentes. É exatamente o mesmo o percentual dos que acham que melhorou, ficou igual ou piorou: 33%. O que chama a atenção é que em setembro eram somente 23% os que achavam que tinha piorado. Reduziu-se o percentual dos que consideram que está igual (era 39%). E um pouco os que acham que melhorou (era 34%).

Para os próximos 12 meses,

porém, a expectativa positiva diminuiu bastante. Na rodada anterior, 59% achavam que a economia iria melhorar. Esse percentual caiu agora para 50%. E o percentual de quem acha que vai piorar subiu de 22% para 28%.

Com relação à avaliação específica do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, houve uma manutenção do percentual dos que a consideram positiva (26%). Mas houve um aumento dos que a avaliam negativa (de 23% para 26%).

Enchentes

Há um empate na avaliação feita sobre as ações do governo quanto às enchentes na região Sul. Para 43%, o governo agiu no tempo certo. Para 42%, demorou para oferecer ajuda. Para 47%, a ajuda foi insuficiente. Para 35%, foi adequada.

Viagens

A pesquisa revela um quadro crítico da maioria quanto à agenda de viagens internacionais de Lula, algo que já tinha sido detectado em outras pesquisas, inclusive em levantamentos do próprio

governo. Para 55%, quantidade de viagens de Lula é excessiva. E 37% acham que é adequada. Na avaliação de 60%, Lula se decide "mais do que devia" a essa agenda internacional (um percentual de 27% discorda). E 49% acham que tais viagens não têm trazido bons resultados para o país (contra 40% que acham).

A pesquisa aborda ainda outros pontos. A grande maioria apoia a maneira como o governo atuou para resgatar os brasileiros que estavam na região do conflito entre Israel e o Hamas. Para 85%, foi positivo o país conversar com os países do Oriente Médio para o retorno dos brasileiros. O mesmo percentual aprova a disponibilização dos aviões para trazê-los. E 72% aprovam a postura de priorizar o resgate dos brasileiros.

Quanto, porém, à postura de Lula no conflito, a opinião já se divide. Para 35%, a postura do presidente é positiva. Para 31%, é regular. E 23% consideram negativa. Um percentual maior (57%), no entanto, considera incorreto o governo brasileiro não considerar o Hamas um grupo terrorista.

CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA

Roque de Sá/Agência Senado



Eduardo Braga aceitou várias alíquotas menores

Prós e contras das benesses de relatório da reforma

O relatório do senador Eduardo Braga (MDB-AM) que trata da reforma tributária abriga tantas exceções à alíquota geral do eventual futuro imposto único que gerou simpatias até mesmo na oposição. Líder do PL, Carlos Portinho (RJ) se disse feliz pelo fato de Braga ter acatado emendas de sua autoria que beneficiam a área de turismo (inclusive os bares e restaurantes)

Dúvida

Portinho, porém, afirma não ter definido se votará a favor da Proposta de Emenda Constitucional. Diz que precisa estudar o texto, discuti-lo com o PL. Frisa temer o peso do imposto. Na Câmara, 20 deputados do partido foram favoráveis à PEC, o que gerou uma crise.

e concessões públicas, como água e energia. O problema é que cada benefício que diminui o imposto de um setor ou categoria profissional aumenta a alíquota geral, que será paga pelos que ficarão de fora das benesses. O Ministério da Fazenda já havia registrado que não era contra as exceções, desde que não fosse alterado o valor total a ser arrecadado.

Aumento geral

O senador Rogério Marinho (PL-RN), líder da Oposição, também prevê um aumento da alíquota geral. No início da noite de ontem, aguardava uma análise de sua assessoria sobre o relatório. Ele apresentou emenda fixando em 20% o percentual a ser cobrado de todos.

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



Max Lemos cobra dívida de R\$ 300 milhões

Alexandre Silveira: ou paga ou será convocado

O deputado Max Lemos (PDT-RJ) conseguiu do PSD o compromisso de votar a favor da convocação do ministro Alexandre Silveira, de Minas e Energia, para prestar esclarecimentos à comissão que trata do tema. A bancada queria transformar a convocação em convite — afinal, Silveira é do PSD. Lemos alegou que o mi-

nistro evita recebê-lo para escapar da cobrança do pagamento, pela Eletro-nuclear, de R\$ 300 milhões a Angra dos Reis, Paraty e Rio Claro. O dinheiro é para compensar a construção da usina Angra 3 e, segundo ele, está para ser pago desde 2009. Foi feito um acordo: se Silveira não resolver a parada, será convocado.

Prejuízo 1

O Ministério Público do Rio entrou com uma ação contra o ex-governador Pezão e o ex-presidente do Rioprevidência. Alega que eles foram responsáveis por um prejuízo de R\$ 912 milhões ao fundo. Isso, devido a uma operação que visava aliviar o caixa do governo.

Leva um recado

A oposição no Senado avalia que mandou recado ao governo ao derrotar ontem a indicação de Igor Albuquerque Roque para o cargo de defensor público-geral da União. Diz que Lula será novamente derrotado se optar por Flávio Dino para o Supremo Tribunal Federal.

Prejuízo 2

Segundo o MP, em troca de R\$ 8,4 bilhões, o governo cedeu, para investidores estrangeiros, direitos de futuras arrecadações dos royalties do petróleo: cerca de R\$ 32,3 bilhões até 2028. O descumprimento de cláusula de contrato gerou o prejuízo adicional de quase R\$ 1 bi.

Poder de Cunha

Sabe o Eduardo Cunha, ex-presidente da Câmara cassado pelos colegas e que acabou na cadeia? Em 2022, depois de ser solto, tentou nova vaga de deputado, não foi eleito. Mas não abre mão da rotina e do poder: vai todas as terças para Brasília e volta pro Rio na quinta.

Senado aprova desoneração e governo estuda veto

Medida, que desonera 17 setores e reduz gastos de 3 mil municípios brasileiro segue para sanção do presidente Lula

Waldemir Barreto/Agência Senado

O plenário do Senado Federal aprovou, nesta quarta-feira (25), o projeto de lei nº 334/2023, que prorroga a desoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia até 2027. O texto segue para sanção presidencial. Além disso, o projeto também permite a redução de tributos de 20% para 8% da alíquota da contribuição previdenciária paga por pequenos municípios. A medida vale somente para cidades com até 142.633 habitantes e que não recebem cota reserva do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). A expectativa é alcançar 3 mil municípios sejam contemplados.

A medida preocupa o governo federal. O projeto de lei representa uma perda de arrecadação anual de R\$ 9 bilhões em renúncia fiscal para os municípios e de R\$ 9,2 bilhões na desoneração dos setores privados. Com isso, a equipe do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, estima que o governo federal terá que lidar com um rombo de pelo menos R\$ 18 bilhões na sua arrecadação, a partir do ano que vem. Diante disso, o governo estuda a hipótese de vetar o projeto.

Transporte rodoviário

Durante a sessão, o relator da medida na Casa, senador Ângelo Coronel (PSD-BA), acatou o destaque do senador



Para Coronel, inclusão dos municípios é questão de justiça

Ciro Nogueira (PP-PI). Nogueira propôs que a alíquota de contribuição previdenciária das empresas de transporte rodoviário coletivo de passageiros deixasse de ser em 2% e fosse fixada em 1%.

“Essa manutenção da desoneração é de suma importância para a manutenção desses postos de trabalho. E, no quesito das prefeituras municipais do Brasil, é questão de justiça reduzir essa alíquota. É meritório, tudo acontece nos municípios. Nós não podemos sacrificar esses municípios brasileiros que tem uma população abaixo de 142 mil habitantes. Porque quem tem uma população acima tem

um incremento no fundo de participação”, disse o relator.

A desoneração da folha é um mecanismo que permite às empresas dos setores beneficiados o pagamento de alíquotas de 1% a 4,5% sobre a receita bruta, em vez de 20% sobre a folha de salários. A permissão foi introduzida há 12 anos para algumas áreas e atualmente abrange 17 setores. Os parlamentares tinham pressa para aprovar a medida já que o antigo modelo se encerrava em dezembro deste ano.

E como a desoneração da folha é a diminuição dos tributos que o empresariado brasileiro teria de pagar ao governo re-

lativo a seus colaboradores, ela tende a gerar novos empregos. Estima-se que a desoneração da folha é responsável por mais de nove milhões de empregos.

A medida contempla os setores que mais empregam no Brasil. Sendo eles: industrial (couro, calçados, confecções, têxtil, proteína animal, máquinas e equipamentos), construção (civil e empresas de construção e obras de infraestrutura), transportes (rodoviário de cargas, metroferroviário e rodoviário de passageiros urbanos) e serviços (comunicação, call center, tecnologia da informação e tecnologia da informação e comunicação).

Dependência do Brasil em fabricar vacinas preocupa

Nota técnica da organização da sociedade civil Oxfam Brasil chama atenção para a falta de autossuficiência do país em produzir vacinas. De acordo com o documento Capacidade de Produção de Vacinas no Brasil, o país importa 90% da matéria-prima para fabricar vacinas e medicamentos e 50% para produzir equipamentos médicos.

A nota ressalva, porém, que o Brasil conta com instituições de ponta na produção de vacinas, como o Instituto Bio-Manguinhos, da Fiocruz, e o Instituto Butantan, que é o décimo maior produtor de vacinas no mundo.

“No entanto, o país está longe de ser autossuficiente: enquanto a China tem mais de mil fábricas produtoras de IFA24 [matéria-prima das vacinas], no Brasil esse número é por volta de 15”, diz o documento. “Hoje o mundo fica à mercê das tendências no relacionamento entre China, Estados Unidos e Europa, principalmente em



Organização destaca dependência do Brasil na produção

meio às tensões em torno da guerra entre Rússia e Ucrânia”, acrescenta.

O relatório da Oxfam destaca que o SUS está sobrecarregado, com cerca de meio milhão de pessoas na fila para a realização de procedimentos eletivos, e alerta que o país precisa se preparar para novas demandas no futuro, como novos surtos de doenças infecciosas.

“A vacinação reduziu for-

temente as infecções por covid-19, mas especialistas temem novos surtos e alertam para o perigo da redução na procura pelas doses de reforço. Ao mesmo tempo, há a necessidade de preparar o sistema de saúde para eventos futuros que possam pressionar a demanda por cuidado, tal como o envelhecimento da população previsto para as próximas décadas e as mudanças climáticas”.

Seguranças nas escolas

Os primeiros 774 seguradoras privados que vão fazer a vigilância em escolas do estado de São Paulo começam a atuar esta semana. A contratação de mil vigilantes foi anunciada pelo governador Tarcísio de Freitas, em abril, como uma das medidas preventivas após o ataque ocorrido na Escola Estadual Thomazia Montoro, na zona oeste, que deixou uma professora morta e quatro feridos. Esta semana, mais um ataque em uma escola de Sapopemba, na zona leste da capital, resultou na morte de uma adolescente.

Dos contratados agora, que iniciam o trabalho até esta sexta (27), 242 vão prestar serviço em escolas da capital e região metropolitana. São Paulo tem 5,3 mil escolas estaduais. Os vigilantes estarão desarmados. “Para alocação dos vigilantes, as escolas foram selecionadas pelas 91 diretorias regionais de ensino com base em critérios como vulnerabilidade da comunidade e convivência no ambiente escolar”, destacou, em nota, o governo.

Foram investidos R\$ 70 milhões no projeto, segundo

dados do governo. Na região administrativa do ABC, esses profissionais começaram a trabalhar na segunda (23). A licitação segue em andamento para a contratação dos outros 226 profissionais.

A Secretaria de Educação definiu como regra que as empresas vencedoras da licitação contratem seguradoras homens e mulheres com formação profissionalizante na área sem antecedentes criminais.

Ao longo do ano, o governo de SP também contratou 550 psicólogos para as escolas.

Comissão nacional de HIV/Aids é reestruturada

O Ministério da Saúde reestruturou a Comissão Nacional de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis com o objetivo de elaborar políticas públicas proteção e promoção da saúde, no SUS.

Além de subsidiar os órgãos de saúde sobre as políticas públicas, o grupo vai promover a articulação entre setores do governo, da sociedade civil e deverá elaborar relatórios periódicos com propostas e encaminhamentos que serão apresentados à Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde.

A comissão será coordenada pelo Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis e composta por 35 membros com respectivos suplentes. São representantes da Comissão de Gestão em HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, que foi retomada pelo Ministério da Saúde em julho deste ano, e por outros órgãos de saúde. Também haverá participação de redes e movimentos da sociedade civil, assim como de conselhos de profissionais que atuam na área. Cada membro terá mandato de dois anos e poderá ser reconduzido.

O documento prevê também a participação de convidados de órgãos e entidades públicos ou privados e especialistas para as discussões técnicas, elaboração de documentos e orientações.

CORREIO ECONÔMICO

POR GUILHERME COSENZA

Divulgação



Momento histórico para economia BrasilxChina

Primeiro empréstimo comercial em yuan no Brasil

O Bocom (Banco de Comunicações da China), que atua no país através do BBM, e o ICBC (Banco Industrial e Comercial da China) realizaram o primeiro empréstimo transfronteiriço em moeda chinesa no Brasil. A Usina Hidrelétrica de São Simão, também ligada a um grupo chinês, SPIC Brasi, recebeu 1,3 bilhão de yuans (R\$ 886 milhões) das duas instituições, sendo 1 bilhão de yuans do

Bocom e 300 milhões de yuans do ICBC. A usina fica na divisa de Minas Gerais e Goiás. O grupo tem também parques eólicos na Paraíba, no Ceará e no Piauí e detém 33% da GNA (Gás Natural Açú), no Porto do Açú, no Rio. A estimativa é que o empréstimo direto em yuan resulte numa economia de mais de 60 milhões de yuans nos custos de financiamento da empresa.

Coincidência

O PL das offshores entrou na pauta do plenário da Câmara na quarta-feira (25), após aval do presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL). A decisão foi tomada após o presidente da República anunciar a troca no comando da Caixa Econômica Federal. Coincidência não?

AGE Casas Bahia

O conselho de administração da Casas Bahia aprovou na última terça-feira (24) a proposta a ser encaminhada para assembleia geral extraordinária (AGE) de grupamento das ações ordinárias. A proporção proposta é de 25 para 1. A AGE ainda está para ser convocada.

Divulgação



Empresa tem lucro bilionário antes do fim do ano

Meta consegue lucro de US\$ 11,58 bilhões no 3º trimestre

A Meta, empresa controladora do Facebook, Instagram e WhatsApp, registrou lucro líquido de US\$ 11,58 bilhões, ou US\$ 4,39 por ação ajustada, no terceiro trimestre deste ano. O resultado superou a previsão de US\$ 3,64 dos analistas. O lucro registrou alta de 164% na comparação anual e o lucro ajustado, de 168%. Após o

balanço, a ação avançava 4,50% no after hours em Nova York, às 17h26m do ontem (25). A receita foi de US\$ 34,15 bilhões no terceiro trimestre de 2023. Um crescimento de 23% comparado ao mesmo período do ano passado. A empresa informou que recomprou US\$ 3,70 bilhões em ações ordinárias classe A.

Bitcoin

O possível lançamento de um ETF (fundo de índice) de Bitcoin à vista nos Estados Unidos fez a criptomoeda disparar 20% em uma semana, alcançando níveis que não eram vistos desde o início de 2022. No ano, os ganhos do ativo digital já superaram os 100%.

Menos Volume

A carteira de crédito para grandes empresas do Santander Brasil registrou contração pelo segundo trimestre consecutivo. Entre julho e setembro deste ano, a cifra do segmento large corporate foi de R\$ 138,9 bilhões, 0,6% menor que a registrada no segundo trimestre.

Em queda

O Ibovespa fechou em queda de 0,82% nesta quarta-feira (25), acompanhando o mau humor externo. Nos EUA, os principais índices também caíram. O Dow Jones caiu 0,32%, S&P500 recuou 1,43% e o Nasdaq 100 perdeu 2,43%. O dólar à vista fechou em alta de 0,16%, a R\$ 5,00.

Mais qualidade

Essa queda tem um motivo simples, a empresa está mais seletiva em em fazer rentabilidade. Segundo Mario Leão, CEO do Santander o banco está focando no momento em clientes com qualidade de mercado e não se apegando a quantidade deles em seu portfólio.

Limite para o Santos Dumont

Aeroporto poderá ter teto máximo de passageiros anuais

por Guilherme Cosenza

Para tentar desafogar o Aeroporto de Santos Dumont no centro da cidade e voltar a encher mais o Aeroporto do Galeão, na Ilha do Governador, o ministro Silvio Costa Filho, responsável pela pasta que cuida dos Portos e Aeroportos quer bater o martelo para o número máximo de passageiros no ano que o Santos Dumont deverá receber. Atualmente esse número gira em torno de 10 milhões de pessoas passando pelo aeroporto e segundo o ministro o ideal seria algo em torno de 6,5 milhões de pessoas.

Com isso, essas 3,5 milhões de passageiros à mais na conta estariam sendo realocadas para voos que seriam remanejados para o Galeão. O tema está sendo debatido com governadores e integrantes do setor aéreo. Se aprovada a medida, ela irá substituir a norma que está prevista para entrar em vigor em janeiro, que fixa uma distância máxima de 400 km do Santos Dumont para o voo de destino e de origem. Essa determinação consta em uma resolução de



Divulgação

Teto máximo para passageiros no Aeroporto Santos Dumont poderá ser de 6,5 milhões

agosto do Ministério de Portos e Aeroportos.

A medida se aceita poderá trazer benefícios não só para os aeroportos como para as empresas, de varejo, alimento e transporte que estão nos dois aeroportos. Atualmente, o Santos Dumont passa o dia com um frequência intensa de pessoas indo e vindo, tornando o trabalho locomoção tanto para

quem chega como para quem sai um transtorno. Embora tenha o Shopping Bossa Nova Mall ao lado, muitas vezes, o fluxo intenso de pessoas acaba deixando o local quase impossível de transitar. Para quem necessita pegar o transporte de aplicativo, o transtorno na espera é realmente estressante e muitas vezes demorado por conta do trânsito caótico que

fica na região.

Por outro lado, a chegada e facilidade de conseguir ir até o Santos Dumont acabou com o passar do tempo colocando o maior aeroporto do estado fluminense de lado, esvaziando consideravelmente o Galeão. Sendo um mau negócio para os comerciantes locais. A medida poderá mudar economicamente esse cenário.

2,1 milhões de trabalhadores de app

por Guilherme Cosenza

Estudo realizado pelo IBGE apontou um avanço significativo dos trabalhos realizados por meio de plataformas digitais. Cerca de 1,5 milhão de pessoas ganham seu sustento por meio de aplicativos de serviços e, 628 mil, nas plataformas de comércio eletrônico. Os dados fazem parte do módulo Teletrabalho e Trabalho por Meio de Plataformas Digitais da Pes-

quisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgados pela primeira vez pelo IBGE. Segundo o órgão, "as estatísticas são experimentais, ou seja, estão em fase de teste e sob avaliação".

"Consideramos fundamental a disponibilização de uma base de dados que possibilite melhor quantificar e compreender o fenômeno da plataforma de trabalho no país. Esse foi o objetivo da introdução do

módulo na pesquisa", afirmou Gustavo Geaquinto, analista do levantamento.

Os trabalhos que envolvem as atividades de transporte de passageiros, armazenagem e entregas de produtos foram as que reuniram a maior parte dos trabalhadores com 67,3%. Em seguida, aparece o setor de alojamento e alimentação, com 16,7%. "Aqui é sobretudo por causa dos estabelecimentos de alimentação, que usam as pla-

taformas de entregas para clientes", disse Geaquinto.

A pesquisa também apontou dado referente ao ganho desses trabalhadores. Embora tenham lucros maiores do que os trabalhadores que não utilizam as plataformas, quem opta ou necessita optar pelos serviços por aplicativo acaba trabalhando mais horas do que os demais, sendo menos valorizados a hora de trabalho se comparados a outros profissionais.

Fraude: 'Até agora ninguém sabe'

por Guilherme Cosenza

A Fraude ocorrida na varejista Americanas que levou a empresa a um pedido de Recuperação Judicial com dívidas declaradas de R\$ 42,5 bilhões, ainda é um mistério para muita gente. Aliás, nem mesmo empresas do setor do varejo, concorrentes da Americanas, conseguem entender ao certo como isso se deu. Pelo menos, foi o que a empresária Luiza Helena Trajano, presidente do conselho do Magazine Luiza, afirmou na terça-feira (24) em um evento promovido pela PwC na Arena Magalu, em São Paulo, para discutir a proteção de dados no varejo brasileiro.

"Já vi muita empresa quebrar na minha trajetória no varejo Lojas Cem, Arapuã, Mappin, Mesbla, Modelar. Eu proíbo [os funcionários] de falar dos concorrentes, mes-



Divulgação

Empresária da Magazine Luiza fala sobre fraude da Americanas

mo com investidor, sempre foi assim. Acho muito desagradável", disse a empresária que ainda pontou que o problema da Americanas não é negativo apenas para a empresa, mas sim, para todas as marcas do varejo brasileiro. Uma amostra clara disso está na Bolsa de Valores

onde as varejistas estão impulsionando altas quedas e tentando novas maneiras de voltar a reaquecer suas ações.

Porém, a empresária também afirmou que a falta de informação sobre os reais motivos, fazem com que as fake news acabem acontecendo:

"Até agora ninguém sabe o que aconteceu com a Americanas. Eu não sei e não quero saber, a não ser que tivesse uma pessoa lá de dentro que me contasse. O que existe é um nível de fofoca muito grande".

O ocorrido com a concorrente fez, segundo Luiza Helena, as empresas do varejo tomarem cuidado em dobro em seus processos de trabalho. "As auditorias estão morrendo de medo de tudo. Todo episódio faz a gente repensar o que está fazendo, sempre procurando melhorar. Nos últimos dois anos, tivemos um grande crescimento na pandemia, incorporando novas pessoas. É importante rever os processos sempre". A Magalu informou em março desse ano que seu comitê de conduta e ética recebeu denúncia anônima sobre bonificação paga a funcionários por três distribuidoras da varejista.

Muda comando da Caixa Econômica

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva trocará o comando da Caixa Econômica Federal. O anúncio foi feito na quarta-feira (25), pelo Palácio do Planalto, após reunião de Lula com a presidenta do banco, Rita Serrano. O economista Carlos Antônio Vieira Fernandes assumirá o cargo.

De acordo com a nota da Secretaria de Comunicação, o presidente agradeceu o trabalho e dedicação de Rita nesses meses à frente da Caixa. Em sua gestão, foram inauguradas 74 salas de atendimento para pre-

feitos em todo o país, cumprindo um compromisso de campanha de Lula, de criar espaços de diálogo com os gestores locais.

"Serrano cumpriu na sua gestão uma missão importante de recuperação da gestão e cultura interna da Caixa Econômica Federal, com a valorização do corpo de funcionários e retomada do papel do banco em diversas políticas sociais, ao mesmo tempo aumentando sua eficiência e rentabilidade, ampliando os financiamentos para habitação, infraestrutura e agronegócio", diz a nota.

Dívida Pública cai 3,02% em setembro

O alto volume de vencimento de títulos fez a Dívida Pública Federal (DPF) cair em setembro e retornar à marca de R\$ 6 trilhões. Segundo números divulgados pelo Tesouro Nacional, a DPF passou de R\$ 6,265 trilhões em agosto para R\$ 6,028 trilhões no mês passado, recuo de 3,02%.

Em abril, o indicador superou pela primeira vez a barreira de R\$ 6 trilhões. Com a queda em setembro, a DPF continua abaixo do previsto. De acordo com o Plano Anual de Financiamento (PAF), apresentado no fim de janeiro, o estoque

da DPF deve encerrar 2023 entre R\$ 6,4 trilhões e R\$ 6,8 trilhões. A Dívida Pública Mobiliária (em títulos) interna (DPMFi) caiu 3,22%, passando de R\$ 6,028 trilhões em agosto para R\$ 5.834 trilhões em setembro.

No mês passado, o Tesouro resgatou R\$ 243,53 bilhões em títulos a mais do que emitiu, principalmente em papéis vinculados a Taxa Selic (juros básicos da economia). Esse resgate líquido foi parcialmente compensado pela apropriação de R\$ 49,7 bilhões em juros.

CORREIO ESPORTIVO

REFORÇO!

Após rumores muito fortes, o R10 Score Vasco da Gama anunciou a contratação de Marquinhos, o único tri-MVP da história do NBB, para reforçar seu time de basquete. O ala é um dos maiores ídolos da história do Flamengo, mas já havia jogado no Vasco em 2003. A vinda de Marquinhos é a "cereja do bolo" do ousado projeto cruzmaltino de consolidação rápida neste retorno à elite do basquete nacional.



Reprodução/ NBB Caixa

Craque é a referência do time

Rebeca Andrade conquista o ouro

Rebeca Andrade brilhou na noite desta terça-feira (24) para conquistar a medalha de ouro da prova de salto sobre a mesa dos Jogos Pan-Americanos, disputados em Santiago (Chile). A brasileira ficou no lugar

mais alto do pódio com uma média de 14.983 pontos (15.333 e 14.633), superando a norte-americana Jordan Chiles (prata com 14.150 pontos) e a mexicana Natalia Escalera (bronze com 13.333 pontos).

Vaga em Paris

Bicampeã mundial nos 60 quilos, Beatriz Ferreira avançou à semifinal nos Jogos Pan-Americanos de Santiago (Chile) e, de quebra, carimbou o passaporte para a Olimpíada de Paris no ano que vem.

Bronze garantido

A classificação, que garante por si só o bronze – veio após vitória por nocaute técnico sobre a costarriquenha Pamela Valdívia no primeiro round. A brasileira volta ao ringue às 11h30, desta quinta.

É de família

Filho de Hortência, o cavaleiro João Victor Marcari e o cavalo Feel Good conquistaram a medalha de prata para o Brasil, na tarde desta quarta-feira (25), no hipismo de adiestramento livre.

Segundo lugar

O Brasil ficou com a medalha de prata no badminton ao ser derrotado pela seleção do Canadá por dois sets a um nesta quarta-feira (25), nos jogos Pan-Americanos, no Chile.

Fim do jejum de 36 anos

Remo brasileiro retorna ao pódio no Pan com ouro e prata

William Lucas/COB

Dois cariocas interromperam ontem um jejum de medalhas do Brasil no remo em Jogos Pan-Americanos, que já durava 36 anos. O primeiro a subir no topo do pódio na edição do Pan de Santiago (Chile) foi Lucas Verthein, ouro no single skiff (skiff individual). Na sequência, na mesma prova, Beatriz Cardoso faturou a prata. Foi a primeira vez que o país ficou entre os melhores do remo em provas individuais. Os resultados obtidos no Pan aumentam a pontuação dos atletas no ranking mundial, parâmetro na corrida por vaga olímpica para Paris 2024. O Pan de Santiago tem transmissão ao vivo no site do Canal Olímpico do Brasil.

Verthein foi campeão ao concluir o percurso de 2 mil metros da final do skiff masculino em 6min78s6. A prata ficou com o norte-americano James Plihal e o bronze com o



Lucas Verthein é medalha de ouro no Remo e Beatriz Cardoso conquista a prata

mexicano Juan José Rodriguez, do México.

“Esse resultado representa tudo. É um marco na história do nosso remo brasileiro, é o início de uma nova história. Só tenho que agradecer por estar vivendo esse momento e a to-

dos que estiveram envolvidos nesta grande vitória. É um ouro histórico para o Brasil e agora eu quero mais. Quero a medalha olímpica e vou trabalhar muito por isso”, prometeu Verthein, bronze no Pan de Lima (2019) e único representante

brasileiro no remo da Olimpíada de Tóquio (Japão).

Estreante em Pan-Americanos, Beatriz Cardoso também celebrou muito a conquista da prata, primeira medalha do Brasil no skiff individual feminino na competição.

Guilherme Costa ganha quarto ouro

Satiro Sodré/ CBDA

O nadador Guilherme Costa, o Cachorrão, venceu na tarde desta quarta-feira (25) a prova dos 1500m livre e faturou sua quarta medalha de ouro no Pan 2023, em Santiago.

O brasileiro fez tempo de 15min09s29 e, na reta final, superou o norte-americano John William Gallant, com tempo de 15min12s94, que ficou com a prata.

O bronze foi para Alfonso Mestre, da Venezuela, com tempo de 15min19s60.

Guilherme Costa já havia

conquistado três medalhas de ouro nos Jogos de Santiago: nos 400m livre, nos 800m livre e nos 4x200m livre.

OUTRAS MEDALHAS

A nadadora Viviane Jungblut conquistou o bronze nos 1500m livre da natação do Pan 2023. Foi a primeira medalha brasileira na prova em Jogos Pan-Americanos.

Jungblut fez um tempo de 16min19s89, e logo atrás dela esteve a compatriota Beatriz Pimentel, com 16min24s65.



Guilherme Costa comemora ao vencer os 1500m livre

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

FURACÃO OTIS CHEGA AO MÉXICO

O “catastrófico” furacão Otis atingiu o sudoeste do México, na manhã desta quarta-feira (25). Acapulco e cidades vizinhas registraram ventos de



Reprodução

Chuvvas intensas em Acapulco

até 270 km/h e chuvas intensas. Ainda não há relatos de vítimas ou danos estruturais. O furacão Otis evoluiu para a categoria 5 em poucas horas sob influência do El Niño.

Israel ‘ensina lição’ à ONU

O governo de Israel disse nesta quarta-feira (25) ter recusado um visto ao subsecretário-geral para assuntos humanitários das Nações Unidas, Martin Griffiths, com o intuito de “ensinar uma lição” após o secretário-geral da en-

tidade, António Guterres, dizer que o conflito contra o Hamas não acontece no vácuo, em referência às violações sofridas por palestinos. O anúncio aumenta a rixa do governo israelense com a organização internacional.

Argentina I

Terceira colocada nas eleições da Argentina, Patricia Bullrich apoiará o radical de direita Javier Milei no segundo turno do pleito. O anúncio aconteceu em entrevista concedida na tarde desta quarta-feira (25).

Argentina II

Em seu discurso, a candidata derrotada disse que “não pode se manter neutra” na luta para que a economia argentina cresça. Bullrich obteve 24% dos votos no primeiro turno, enquanto Milei teve 30%, e Massa, 36%.

Terra perdida I

Cientistas encontraram um pedaço desaparecido do planeta há cerca de 155 milhões de anos, quando uma parte da Austrália Ocidental se despreendeu do continente e se afastou. A descoberta foi publicada na quinta.

Terra perdida II

Uma teoria sugeria que esse pedaço da Terra poderia ter desaparecido completamente, sendo puxado de volta para o manto do planeta, a camada derretida sob a crosta, onde duas placas tectônicas se encontram.

Maratona de vetos na ONU

Crise entre Israel e Palestina é tema mais barrado; EUA lideram

Reprodução

Quase metade dos vetos já exercidos pelos Estados Unidos no Conselho de Segurança das Nações Unidas derrubaram resoluções que tratavam do conflito entre Israel e Palestina.

De 1970 --quando o país usou o poder pela primeira vez-- até a semana passada --quando Washington vetou a resolução brasileira sobre a guerra Israel-Hamas-- foram 33 vetos em propostas relacionadas ao tema de um total de 80, de acordo com dados do think tank Security Council Report e da ONU.

A contagem não considera vetos em decisões para admitir novos membros ou relacionados à eleição do secretário-geral da organização.

Na posição de presidente temporário do Conselho de Segurança, exercida até o final deste mês, o Brasil redigiu um documento no qual condenava ataques terroristas pelo Hamas, apelava para pausas humani-



EUA já vetaram 33 propostas relacionada ao tema desde 1970

tárias e defendia o respeito ao direito internacional. A resolução teve votos suficientes para ser aprovada, e assim teria sido, não fosse o veto americano.

A justificativa apresentada pela missão dos EUA na ONU foi a ausência de uma referência ao direito de Israel à autodefesa.

Em decorrência da postura americana, que blindou Tel Aviv de resoluções no Conselho, a situação entre Israel e Palestina é de longe a mais vetada na história do colegiado.

Para comparação, o segundo tema mais vetado pelos EUA, o apartheid na África do Sul, foi alvo de dez votos con-

trários, empatado com resoluções relacionadas às tensões entre Israel e Líbano.

Um tema recorrente dos textos vetados são condenações à ocupação ilegal de território palestino por assentamentos israelenses.

Por: Fernanda Perrin (Folhapress)

Político pró-Rússia é eleito na Eslováquia

O líder esquerdista Robert Fico foi indicado ontem como o novo primeiro-ministro da Eslováquia. É o político mais abertamente crítico do apoio do Ocidente a Kiev na Guerra da Ucrânia a comandar um governo de um país da Otan desde a invasão de Vladimir Putin.

Esta é a quarta vez que Fico, 59, assume o cargo no pequeno país de 5,7 milhões de habitantes no Leste Europeu. Ele foi empossado pela presidente Zuzana Caputova. Seu partido,

o Smer (Direção), venceu a eleição legislativa de 30 de setembro, mas teve de negociar desde então para formar maioria no Parlamento por ter obtido 42 cadeiras --76 são necessárias para governar.

Ele chegou a 79 deputados angariando o apoio do terceiro colocado na disputa, o centro-esquerdista Hlas (Voz, 27 cadeiras) e o lanterna da disputa, o nacionalista SNS (Partido Nacional Eslovaco, com 10). Por: Igor Gielow (Folhapress)

Putin reage à Otan e simula ataque nuclear

Em meio à aguda tensão global decorrente das guerras na Ucrânia e no Oriente Médio, a Rússia iniciou um exercício de retaliação nuclear maciça contra a Otan ontem, véspera do fim da simulação anual de ataque atômico feito pela aliança militar liderada pelos EUA.

Em 2022, já sob a sombra do conflito ucraniano, o temor da coincidência da manobra ocidental Steadfast Noon e da russa Grom acabou não se concretizando, mas agora o anúncio foi feito com pompa na TV estatal pelo

ministro Serguei Choigu (Defesa), em conferência com o presidente Putin.

“A Rússia testou sua habilidade de executar um ataque retaliatório maciço”. Ele entregou um relato do exercício a Putin. Foram lançados ao mesmo tempo um míssil intercontinental, um míssil de submarino nuclear no Ártico e modelos de cruzeiro por dois bombardeiros estratégicos Tu-95MS.

Por: Igor Gielow (Folhapress)

Medidas para asfixiar atuação de criminosos

Governador do Rio, Cláudio Castro apresenta propostas ao Congresso Nacional

Rogério Santana/Gov RJ

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, apresentou, nesta quarta-feira (25), ao Congresso Nacional, cinco propostas de mudanças nas legislações para reforçar o combate à criminalidade, asfixiando a atuação das milícias e narcomilícias não só no Rio de Janeiro, mas no Brasil.

Castro se reuniu com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco pela manhã e, no início da noite, com o presidente da Câmara, Arthur Lira, e entregou o documento, sugerindo também a criação de uma Comissão Mista, formada pelas duas casas legislativas para acelerar as discussões.

As propostas são pelo fim da progressão de pena para: criminosos com armas de guerra; criminosos envolvidos com lavagem de dinheiro para essas organizações; e criminosos que atuam em serviços concessionados. Além disso, o documento propõe tarifa social para concessionárias em áreas elegíveis e a criação de Gabinetes Estaduais contra a Lavagem de Dinheiro.

“Um dos braços para o combate à criminalidade com certeza é o Legislativo. O endurecimento das penas é fundamental para que possamos realmente desencorajar esses criminosos a cometerem crimes que nós consideramos terroris-



Cláudio Castro se reuniu com o presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco, na manhã desta quarta-feira

mo. Queimar ônibus, gerar terror na população é terrorismo”, declarou Castro, enfatizando que, se necessário, ele e a bancada fluminense percorrerão o país em busca de apoio dos parlamentares de todos os estados.

O chefe do Poder Executivo fluminense destacou ainda a atuação conjunta com o governo federal e o anúncio

feito pelo secretário-executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Cappelli, de criação do Gabinete Integrado de Lavagem de Dinheiro. O gabinete será composto pelo próprio ministério, Senasp (Secretaria Nacional de Segurança Pública), Coaf, Polícia Civil do Rio de Janeiro e a Fazenda Estadual.

“A atuação conjunta desses órgãos nos possibilitará saber de verdade quem está lavando dinheiro para o tráfico de drogas e para a milícia, enfim, para todas essas organizações criminosas”, afirmou o governador.

Sobre a proposta que envolve a criação de Gabinetes Estaduais contra a Lavagem de Dinheiro, Cláudio Castro en-

dossou que a ideia é garantir legitimidade para as Polícias Civis atuarem nesses casos, levando as investigações até o fim. “É fundamental para que a gente não tenha descontinuidade das investigações e esses inquéritos virem processos que levem à prisão e, assim, a gente possa fazer o verdadeiro combate”, disse.

Reforço federal

Durante reunião com o ministro da Defesa, José Múcio, o governador reiterou o pedido feito pelo presidente da República, Lula, de reforço das Forças Armadas para impedir a entrada de armas e drogas no estado, com a Marinha na Baía de Guanabara e portos, e a Aeronáutica nos aeroportos Galeão e Santos Dumont.

Por Gabriela Gallo e Murilo Adjuto

A primeira versão do texto final do Projeto de Emenda à Constituição (PEC) nº 45/2019, que determina a reforma tributária, foi apresentado pelo relator, senador Eduardo Braga (MDB-AM), ao Senado. Depois de alguns adiamentos, Braga entregou o texto na manhã desta quinta-feira (25) e o leu à tarde na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Em seguida, em uma ação que já estava prevista, o presidente da comissão, senador Davi Alcolumbre (União-AP), concedeu vista coletiva por duas semanas e marcou a votação da proposta para o dia 7 de novembro, terça-feira pela manhã. Em seguida, provavelmente no mesmo dia à tarde, a proposta segue para o plenário da Casa.

“Trabalhamos para manter a neutralidade da carga tributária, já que nenhum brasileiro aguenta mais pagar impostos”, enfatizou Braga durante a leitura do projeto na CCJ.

Conselho Federativo

Um dos principais entraves da reforma está no Fundo de Desenvolvimento Regional, uma proposta para que os estados substituam os atuais benefícios fiscais. Estes serão extintos a partir da reforma tributária, já que os impostos começarão a ser cobrados no destino (no lugar onde o produto é consumido), e não mais na origem (onde ele é produzido). Com essa mudança, estados produtores com menor população consumidora, precisam ser compensados.

Os valores do fundo visam dar condições aos estados para o desenvolvimento de atividades produtivas. Inicialmente, o texto que foi aprovado pela Câmara dos Deputados previa que o valor colocado pela

Braga conclui reforma e muda Conselho Federativo

Texto entregue pelo relator será votado no dia 7 de novembro

Roque Sá/Agência Senado



Relatório de Eduardo Braga sobre reforma tributária será votado em duas semanas

União no fundo para os estados crescesse gradativamente, a partir de 2029, até chegar ao patamar anual de R\$ 40 bilhões a partir de 2033. Porém, estados e municípios se manifestaram alegando que o valor não era suficiente e pediram um valor de R\$ 75 bilhões a R\$ 80 bilhões por ano. Após negociações com governadores de cada estado, a equipe econômica concordou em elevar o valor para um meio termo de R\$ 60 bilhões anuais. O aumento passa a valer somente a partir de 2043.

E para gerir o orçamento do fundo, seria criado o chamado Conselho Federativo. No texto de Eduardo Braga, ele sugeriu substituir o Conselho Federativo por um “Comitê Gestor”. Além

da mudança no nome, Braga retirou a possibilidade de ação política no Conselho Federativo. Em outras palavras, o colegiado não terá poder para decidir questões federativas ou tomar decisões que poderiam ser discutidas pelo Congresso Nacional.

“Ora, a lei complementar que institua quaisquer dos novos tributos é de iniciativa ampla, competindo não só ao Presidente da República, mas também a qualquer dos membros da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Dessa forma, não há razão para transformar uma agência de arrecadação em foro político para deliberar sobre questões que competem a este Poder Legislativo”, escreveu o relator na proposta.

Derrota

A mudança implica uma derrota para o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que tinha conseguido negociar com a Câmara dos Deputados que o formato do conselho fosse proporcional à população, o que daria mais peso a São Paulo, estado mais populoso e também o principal produtor e consumidor do país. A medida beneficiaria os estados da região Sudeste, especialmente São Paulo, já que eles concentram a maior parte da população brasileira.

Agora, se aprovada a mudança do relator no Senado, as decisões do comitê serão tomadas se tiverem o apoio da maioria absoluta de seus membros,

representantes dos estados e do Distrito Federal que correspondam a 50% da população e da maioria absoluta dos representantes dos municípios.

‘Trava’

Ao apresentar o texto, o relator da proposta anunciou que a reforma não permitirá um aumento de impostos superior à média dos últimos dez anos. O relatório estabelece um teto calculado com base na média da receita dos impostos a serem extinguidos (ICMS, ISS, IPI, PIS e Cofins) entre 2012 a 2021, apurada como proporção do produto interno bruto (PIB). Dessa forma, a alíquota de referência dos novos tributos será reduzida caso exceda o teto de referência.

Além disso, como foi adiantado pelo relator, profissionais liberais terão uma alíquota padrão reduzida em 30% do imposto padrão. Profissionais liberais são aqueles que podem trabalhar por conta própria, sem vínculo empregatício ou a necessidade de registros profissionais, mas precisam estar registrado a uma ordem ou conselho profissional. Dentre alguns exemplos estão médicos, advogados, contadores, jornalistas, dentre outros. Portanto, se a alíquota da Reforma Tributária for de 25%, esses profissionais pagarão 17,5%.

Cesta básica

A cesta básica nacional terá alíquota zero em seus produtos. Já a chamada cesta básica estendida, uma cesta mais “completa” com produtos como carne, terá uma redução de até 60% da alíquota geral. O parecer não esclarece que itens terão imposto zerado e quais pagarão um pouco mais.

O relator também determinou que o chamado “imposto do pecado”, voltado para produtos nocivos à saúde e ao meio ambiente, não será mais cobrado sobre os produtos fabricados na Zona Franca de Manaus. Nesse imposto terá um teto de cobrança de 1% do valor de mercado do produto extraído. O relator incluiu no imposto seletivo armas e munições, além de combustíveis fósseis e minérios. A incidência ainda pode ser menor, inclusive para evitar a dupla incidência em combustíveis que já são tributados.